

**COMPREENSÃO DAS DINÂMICAS FAMILIARES: UMA ANÁLISE DAS MUDANÇAS
AO LONGO DO TEMPO**

UNDERSTANDING FAMILY DYNAMICS: AN ANALYSIS OF CHANGES OVER TIME

NICOLY DE PAULA ALÉCIO DE ANDRADE¹
DALILA MATEUS GONÇALVES²
DIÓGENES ALEXANDRE DA COSTA LOPES

RESUMO

Foi abordado a influência da família na formação do indivíduo e na estabilidade da sociedade, explorando a abordagem psicanalítica. Foi analisado as mudanças nas estruturas familiares ao longo do tempo, desde os modelos tradicionais até as configurações contemporâneas, como famílias monoparentais e homoparentais. Contém também a análise fenômeno da transmissão psíquica entre gerações e sua relação com eventos sociais significativos, como o movimento feminista e a legalização do divórcio. Além disso, enfatiza-se o crescente papel dos avós nas dinâmicas familiares modernas, oferecendo apoio diante de desafios complexos. O trabalho foi baseado em uma revisão bibliográfica, a partir de documentos publicados, sendo selecionados aqueles que mais se aproximavam do objetivo do presente artigo. Em resumo, este trabalho demonstra que a formação da família é moldada por diversos fatores em evolução constante e continua desempenhando um papel vital nas experiências individuais e na sociedade como um todo.

Palavras-chave: Psicanálise; Família; Dinâmica Familiar.

ABSTRACT

In this summary, we address the influence of the family on an individual's development and the stability of society, exploring the psychoanalytic approach. We analyzed changes in family structures over time, from traditional models to contemporary configurations, such as single-parent and same-sex families. We also examined the importance of managing transference and countertransference emotions in clinical practice, along with the phenomenon of psychic transmission between generations and its relation to significant social events, such as the feminist movement and the legalization of divorce. Furthermore, we emphasize the growing role of grandparents in modern family dynamics, providing support in the face of complex challenges. In summary, this work demonstrates that family formation is shaped by various factors in constant evolution and continues to play a vital role in individual experiences and in society as a whole.

Keywords: Psychoanalysis; Family; Family Dynamics.

¹ Acadêmica do curso de Bacharelado em Psicologia da Faculdade do Vale do Rio Arinos – AJES. Trabalho de Conclusão de Curso. E-mail: nicolyandradepsi@gmail.com

² Professora Esp. do Curso de Bacharelado em Psicologia da Faculdade do Vale do Rio Arinos – AJES. Orientadora. E-mail: coord.psico.gta@ajes.edu.br

³ Coordenador do curso de enfermagem da Faculdade do Vale do Rio Arinos

INTRODUÇÃO

A família é uma instituição profundamente enraizada na sociedade, que desempenha um papel central na formação do indivíduo, moldando sua identidade, valores e relações interpessoais. Ao longo das décadas, a definição e a dinâmica das famílias sofreram mudanças significativas devido a transformações sociais, culturais e econômicas. Compreender essas mudanças e a complexidade da formação familiar é essencial para profissionais de diversas áreas, desde psicólogos clínicos até sociólogos (Fernandes, 2015).

Este artigo oferece uma análise interdisciplinar das dinâmicas familiares ao longo do tempo, explorando sua evolução sob a perspectiva da psicologia clínica, psicanálise e sociologia. As referências da literatura acadêmica serão utilizadas para investigar a transformação da família, desde concepções tradicionais até as configurações familiares contemporâneas, como famílias monoparentais que são aquelas onde há uma mãe ou um pai solteiro, famílias homoparentais são famílias homoafetivas com ou sem filhos e famílias reconstituídas, sendo compostas por pessoas que já foram casadas, como mãe e padrasto, por exemplo (Fernandes, 2015).

A transmissão psíquica geracional aqui tratada é a passagem de elementos da vida mental de uma pessoa para outra ao longo das gerações. Isso ocorre principalmente através da identificação, onde as pessoas se veem refletidas nas gerações anteriores e futuras. Além disso, envolve projeções e introjeções de sentimentos e experiências. A identificação dos integrantes da família, como se veem uns nos outros e aquilo com o qual se identificam, as projeções, ou seja, a visão que um tem do outro e o que se espera uns dos outros, e as introjeções, aquilo que é internalizado com base nos outros integrantes da família, mesmo sem haver a compreensão do motivo exato pelo qual se fez aquela adoção de sentimentos e pensamentos (Fernandes, 2015).

Ao explorar o conceito de família, percebe-se uma clara distinção entre a forma singular "família" e o plural "famílias". É compreendido que as estruturas familiares podem variar significativamente, incluindo diversas pessoas em sua composição. Independentemente das mudanças nos personagens e da diversidade nas formas de constituição familiar, destaca-se na singularidade da família um aspecto notável de grande interesse para a psicanálise (Chaves, Souza, 2017).

Este trabalho não apenas examinará a influência de eventos históricos e sociais, como o movimento feminista e a legalização do divórcio, nas estruturas familiares, mas também destacará a importância da família como uma instituição universal na transmissão de valores culturais, mantendo a continuidade entre gerações e sustentando a ordem social (Fernandes, 2015).

Adicionalmente, será explorado o papel em evolução dos avós na dinâmica familiar contemporânea, ressaltando a sua importância na manutenção e apoio às famílias diante de desafios complexos (Almeida, Okamoto, 2021).

À medida que se avança nesta análise, tornar-se-á claro que a formação e evolução da família são fenômenos intrincados e multifacetados, influenciados por uma variedade de fatores, incluindo mudanças na estrutura familiar, evolução das relações de gênero e transformações sociais. Compreender esses processos é essencial para profissionais que trabalham com famílias e casais, bem como para todos aqueles interessados na dinâmica complexa e em constante evolução das relações familiares (Fernandes, 2015).

METODOLOGIA

O presente trabalho trata-se de uma revisão bibliográfica, informações obtidas a partir de documentos publicados em base de dados: BVS (Biblioteca Virtual em Saúde do Ministério da Saúde) e buscador Google Acadêmico. Foram encontrados 168 artigos e selecionados 8 para discussão, pois abordavam assuntos relacionados ao tema.

Os critérios de inclusão basearam-se na problemática “Como as dinâmicas familiares evoluíram na contemporaneidade?” e tem como objetivo analisar as mudanças nas dinâmicas familiares ao longo do tempo, levando em conta fatores sociais e culturais. O estudo busca entender a importância contínua da família na transmissão de valores culturais e na manutenção da ordem social, oferecendo uma visão abrangente das dinâmicas familiares na contemporaneidade. Os filtros continham as seguintes palavras-chave como psicanálise, família e dinâmica familiar. Levaram o direcionamento do trabalho para esclarecer tais objetivos, alcançando assim a meta de realização do estudo.

Os critérios de exclusão foram os artigos que não correspondiam a problemática apresentada.

Com a utilização de palavras-chave sobre o assunto tratado obteve-se grande número de estudos relacionados, dentre os quais foram selecionados oito artigos e sites, os estudos utilizados sem intervalo de tempo, sempre de acordo com filtros relacionados ao tema proposto.

Dentre todos os materiais e artigos pesquisados, foram selecionados oito estudos para a elaboração desse material.

Tabela 1 : Esquema da busca dos artigos

Base de Dados	Artigos Encontrados	Artigos Selecionados	Artigos Excluídos
GOOGLE ACADEMICO	29	1	28
BVS	139	7	132

Fonte: Autoria própria, 2023.

RESULTADOS / DISCUSSÃO

Estão distribuídos da seguinte maneira: número autor, título, objetivo e conclusão.

Nº	Autor	Título	Objetivo	Conclusão
1	Fernandes (2015)	Terapia psicanalítica familiar: um estudo investigativo sobre o processo terapêutico de casos atendidos por estudantes de psicologia em um serviço-escola.	Analisar os aspectos envolvidos no processo terapêutico, considerando aqui o atendimento psicanalítico familiar realizado por estudantes de psicologia em um serviço-escola.	Nesta pesquisa, estudantes de psicologia enfrentaram desafios na formação de terapeutas familiares, mas também cresceram ao lidar com essas experiências complexas. Supervisão, registro e expressão artística foram úteis. Terapia pessoal e compreensão da teoria psicanalítica familiar também são cruciais para sua formação.

2	Almeida, Okamoto (2021)	Vivência e significado do complexo de Édipo nas famílias contemporâneas.	Compreender o exercício da parentalidade e da subjetivação nas famílias contemporâneas sob a perspectiva da experiência do Complexo de Édipo, a partir da teoria da psicanálise vincular	Nesta pesquisa, famílias contemporâneas compartilham funções parentais, com avós assumindo cuidados principais pelas netas. A chegada do padrasto trouxe desafios e influenciou a dinâmica familiar, especialmente na vivência edípica de Chica, afetada por experiências passadas com sua mãe e impactando suas relações com filhos e netos.
3	Almeida, Romagnoli (2017)	Assim como nossos pais? Conjugalidade: repetição, transformação e criatividade	analisar a conjugalidade de casais da camada média da região Sudeste do Brasil, enfatizando as possibilidades de uma ação criativa e reinvenção de outras dinâmicas de relacionamento frente aos modelos conjugais parentais e socioculturais.	A psicanálise de família e casal destaca a influência da herança familiar na formação das subjetividades, enfatizando a transmissão psíquica. Conclui-se que a apropriação desse legado envolve liberdade e criatividade na autoformação individual e nas dinâmicas do novo casal.
4	Costa, Bottoli (2014)	(Re)pensando o complexo de Édipo na contemporaneidade e as novas configurações familiares.	O objetivo é compreender como o complexo de Édipo se manifesta na sociedade contemporânea e como ele se adapta às mudanças nas configurações familiares.	Independentemente da configuração familiar em que a criança está inserida, o complexo de Édipo se constitui, e, assim como a família se modificou, o Édipo também sofreu alterações para dar conta dessas novas configurações familiares.
5	Gomes, Levy (2009)	Psicanálise de família e casal: principais referenciais teóricos e perspectivas brasileiras.	abordar as origens e o desenvolvimento da terapia psicanalítica de família e casal ao longo de mais de meio século de existência, apresentando seus principais representantes, a natureza das publicações nessa área e os intercâmbios possíveis entre diversos	A Psicanálise de Família e Casal evoluiu com novos construtos teóricos em resposta às mudanças na sociedade contemporânea. No Brasil, ainda está em desenvolvimento, com influências de modelos internacionais, como os da Tavistock e da Psicanálise Vincular Argentina, e precisa de maior organização e intercâmbio internacional.

			pesquisadores e clínicos, com destaque especial à realidade brasileira	
6	Gomes, Henriques (2005)	Mito familiar e transmissão psíquica: uma reflexão temática de forma lúdica	Propor reflexões teóricas acerca da temática da transmissão psíquica transgeracional e dos mitos familiares utilizando o recurso de um material lúdico	Os mitos são narrativas complexas que abordam a realidade de várias perspectivas, todas relacionadas à criação e à verdade. Eles servem como modelos exemplares para compreender todas as atividades humanas significativas, sendo essencialmente uma maneira de entender a natureza humana.
7	Kamers (2006)	As novas configurações da família e o estatuto simbólico das funções parentais.	Este artigo visa a refletir sobre o estatuto simbólico das funções parentais na atualidade. Busca também subsídios para refletir acerca da função simbólica e estruturante da família, o que difere radicalmente de uma fenomenologia relativa a seus personagens	Conceitualizar a família como uma estrutura simbólica e, portanto, constituída por uma realidade discursiva, implica problematizar definições que nos parecem tão universais e naturalizadas. Por isso, a importância de a psicanálise dialogar com a antropologia, com a sociologia, com a história, etc., disciplinas que nos ajudam a tencionar e a contextualizar conceitos que nos parecem tão universais e a-históricos.
8	Gomes, Resende (2004).	O Pai Presente: O Desvelar da Paternidade em Uma Família Contemporânea.	Encontrar a paternidade que acolhe e convive com o processo de transformações em marcha: o pai que transita entre valores novos e arcaicos.	As questões produzidas no campo familiar contemporâneo, que apelam para a humanização da figura paterna, tendem a suscitar atitude de reparação, que se expressa no esforço para justificar o humor e as atitudes de seus genitores e isentá-los da culpa pelo autoritarismo e pela ausência.

Fonte: Elaborado pela autora, 2023

Ao longo do tempo, a definição de família tem evoluído, em grande parte devido às mudanças na sociedade. No Brasil, na década de 1960, a Constituição Federal definia família como aquela formada apenas pelo casamento. Entretanto, em 1988, a Constituição passou a reconhecer a família como um grupo formado por qualquer um dos pais e seus filhos (Fernandes, 2015).

Durante essas décadas e em momentos anteriores, várias mudanças sociais ocorreram e afetaram profundamente a estrutura e organização das famílias. Alguns dos eventos mais significativos incluem o movimento feminista a partir do século XIX, a introdução da pílula anticoncepcional na década de 60, a entrada massiva das mulheres no mercado de trabalho na década de 70 e a legalização do divórcio em 1977. Esses acontecimentos criaram condições para o surgimento de novas formas de famílias (Fernandes, 2015).

O surgimento da pílula anticoncepcional e a entrada das mulheres no mercado de trabalho permitiram maior liberdade sexual e o adiamento da maternidade. A legalização do divórcio possibilitou a formação de novos casais independentemente de relacionamentos anteriores, resultando nas chamadas famílias reconstituídas. No entanto, embora a definição legal de família na Constituição de 1988 tenha evoluído, ainda não abrange todas as diversas formas de configurações familiares na sociedade contemporânea. Alguns estudiosos passaram a entender a família com base em laços afetivos e psíquicos, ampliando as possibilidades de configurações familiares, incluindo famílias monoparentais, famílias homoparentais, e outras configurações não necessariamente ligadas por laços matrimoniais ou sanguíneos (Fernandes, 2015).

Antigamente, o pai tinha um poder dominante na família, mantendo um ciclo prejudicial que persistia por gerações. Sua autoridade se estendia aos filhos e à esposa, que dependia financeiramente dele e seguia suas regras. No entanto, à medida que mais mulheres entraram no mercado de trabalho e conquistaram independência financeira, as dinâmicas familiares mudaram. Isso resultou em novas formas de relacionamento entre homens e mulheres, com uma separação mais clara entre os papéis conjugais e os papéis parentais (Gomes, Resende, 2004).

A abordagem psicanalítica familiar considera a família como uma unidade em que cada membro se relaciona e influencia os outros. Essas relações são moldadas por histórias familiares, mitos e elementos transmitidos psiquicamente ao longo das gerações. O que é

transmitido desempenha um papel fundamental na formação da subjetividade de cada indivíduo. Essa dinâmica pode afetar a saúde da família. A transmissão psíquica geracional envolve a transferência de elementos da realidade psíquica entre gerações, com a identificação sendo um mecanismo crucial nesse processo, juntamente com projeções e introjeções (Fernandes, 2015).

Quando consideramos o conceito de família, é evidente que existe uma distinção nítida entre o plural (famílias) e o singular (família). Compreendemos que as famílias podem variar amplamente em termos de suas estruturas e as diversas pessoas que podem fazer parte delas. Mesmo que os personagens mudem e, independentemente da forma como uma família é constituída, há algo de notável na singularidade da família que é de grande interesse para a psicanálise (Chaves, Souza, 2017).

Sob uma perspectiva psicanalítica, a família é composta por laços afetivos que conectam os parceiros conjugais e estabelecem um espaço imaginário para a criança na estrutura familiar. No entanto, o modo como a criança se encaixa nesse cenário imaginário familiar é o que dá significado à palavra "família". Portanto, a organização familiar pode variar amplamente, independentemente do sexo dos adultos envolvidos, pois os papéis desempenhados são principalmente simbólicos. Mãe e pai representam uma função que é desempenhada por aqueles que assumem esses papéis (Chaves, Souza, 2017).

Ao nascer, um indivíduo não escolhe sua sociedade, cultura ou família. Ele entra em um mundo com valores, regras, crenças e ideais, tudo isso oferecido como influência. O que precede sua própria existência molda sua subjetividade, mas ele se torna o protagonista de sua história, podendo escrevê-la ou reescrevê-la, o que, em última instância, é uma forma de se reinventar. Isso envolve a transmissão de influências, mas também a capacidade singular de apropriação que pode levar a atos criativos (Almeida, Romagnoli, 2017).

A transmissão psíquica é essencial para que um indivíduo se sinta parte de sua família, proporcionando um senso de pertencimento. Isso também traz a responsabilidade de preservar o que foi transmitido, assegurando a continuidade da herança familiar e cultural ao longo das gerações. Além disso, a transmissão implica um processo de conexão e transformação entre as gerações, onde o que é passado na família evolui ao longo do tempo devido à influência dos próprios membros e às interações familiares (Fernandes, 2015).

Lacan, (1985), percebe a família como uma instituição social complexa que não pode ser simplificada como apenas um fato biológico ou uma construção teórica na sociedade. Ele a vê como fundamental na transmissão da cultura, desempenhando um papel crucial no desenvolvimento psíquico, estabelecendo uma continuidade entre gerações por meio de herança psicológica e social. A família, independentemente de sua forma aparente, é uma estrutura simbólica essencial na formação do sujeito, pois é através dela que as normas culturais são transmitidas, tornando-a uma instituição universal que sustenta a ordem social (apud Kamers, 2006).

Independentemente das mudanças ao longo do tempo, a família é uma estrutura universal encontrada em todas as sociedades. Ela desempenha um papel fundamental na manutenção da ordem social, pois envolve uma relação não anônima entre pais e filhos na transmissão das normas culturais, garantindo que a família não fique isolada em seu próprio mundo (Kamers, 2006).

Atualmente, o estudo da transmissão psíquica entre gerações ganha importância na psicanálise. Teóricos como Kaës, (1998), apontam que esse interesse revela a crise complexa afetando a vida psíquica devido a transformações sociais e culturais. Esses estudos destacam que a identidade do sujeito é cada vez mais moldada no espaço interativo, especialmente no contexto das gerações e grupos, onde o "Eu" se desenvolve ou enfrenta desafios, como indicado por Piera Aulagnier (apud Gomes, Henriques, 2005).

Kaës, (1998), destaca a importância da identificação na transmissão psíquica entre gerações. Isso envolve não apenas o que é negativo, como vergonha e repressão, mas também elementos que sustentam o eu e os relacionamentos interpessoais, como ideais e mecanismos de defesa (apud Gomes, Henriques, 2005).

A autora diferencia duas formas de transmissão psíquica entre gerações. A primeira, chamada intergeracional, envolve a transformação do material psíquico antes de ser repassado à geração seguinte. A segunda, chamada transgeracional, refere-se ao material psíquico não transformado da herança genealógica, apresentando lacunas na transmissão e revelando a presença de elementos psíquicos inconscientes que persistem através de várias gerações (Correa, 2000).

A transmissão de conteúdos psíquicos ocorre através de processos de identificação e alianças inconscientes, refletindo a necessidade humana de compartilhar e absorver informações. Isso faz parte da interação social e influencia a formação do sujeito. No entanto, esse encontro não é isento de tensão, pois envolve o desafio de separar o "eu" do "não eu". O sujeito pertence a vários grupos e herda formações de ideais, ritos, mitos e referências identitárias por meio de identificação, incorporação e apoio, além de suas próprias demandas. A transmissão ocorre verbalmente ou não verbalmente, de maneira consciente ou inconsciente (Almeida, Romagnoli, 2017).

"Transmissão psíquica" refere-se à maneira como nossa mente se forma através das interações com os outros. Nossa vida mental é uma mistura de experiências pessoais e influências dos relacionamentos, o que torna o desenvolvimento do indivíduo um processo que vai além do âmbito individual. Para se tornar um ser humano completo, a pessoa precisa do ambiente familiar e cultural como parte fundamental de seu crescimento (Almeida, Romagnoli, 2017).

Há diversos fatores que moldam o indivíduo, como o ambiente familiar e cultural, onde diversas questões são debatidas. O indivíduo tem o poder de escolher e decidir diferente. Refletindo a capacidade humana de equilibrar repetição e criatividade. Mesmo ao repetir, a identificação com algo é uma escolha, revelando alguma liberdade na decisão, mesmo que motivada, em grande parte, de forma inconsciente (Almeida, Romagnoli, 2017).

As alianças inconscientes são a base da vida em sociedade, algumas alianças têm um papel estruturante na vida mental, enquanto outras são alienantes, prejudiciais e até patológicas. Independentemente de sua natureza, essas alianças estabelecem relações entre as pessoas, tanto entre gerações quanto entre contemporâneos, moldando as dinâmicas sociais e interpessoais (Almeida, Romagnoli, 2017).

Ackerman, 1969, pioneiro na abordagem psicanalítica com famílias, foi criticado por psicanalistas individuais, já que seu modelo de família se assemelhava a uma ampliação do modelo psicanalítico individual. No entanto, sua abordagem clínica envolvia uma certa diretividade, permitindo que o terapeuta familiar provocasse discussões e revelasse segredos familiares que, de outra forma, permaneceriam ocultos. Sua contribuição inclui a co-fundação da primeira revista específica de terapia familiar, a "Family Process", em 1962, tornando-se valiosa para o campo da terapia familiar (apud Gomes, Levy, 2009).

Os indivíduos, são moldados por influências evolutivas, culturais e tendências, e estando constantemente envolvidos em complexas dinâmicas inconscientes que afetam suas vidas pessoais e sociais. A teoria psicanalítica postula que a formação de nossa identidade é influenciada pelo Complexo de Édipo, o que por sua vez desempenha um papel significativo na nossa vida sexual e na maneira como nos identificamos em termos de gênero (Bottoli, Costa, 2014).

No processo do complexo de Édipo, meninos e meninas têm diferentes dinâmicas. Nos meninos, o desejo inicial é direcionado à mãe e permanece assim durante todo o complexo de Édipo. Em contraste, nas meninas, há uma fase pré-edípica em que desejam possuir a mãe e, posteriormente, desenvolvem o desejo de serem possuídas pelo pai. Em suma, enquanto os meninos têm um desejo contínuo pela mãe, as meninas passam por uma fase de desejo pela mãe antes de voltarem sua atenção para o pai (Bottoli, Costa, 2014).

No passado, o papel do pai era tradicionalmente central na tomada de decisões familiares e no sustento financeiro, enquanto as mães eram responsáveis pela educação e cuidados físicos das crianças. Hoje em dia, essa autoridade paterna está em declínio, em parte devido à emancipação das mulheres, que assumem cada vez mais o papel que outrora era somente do pai (Bottoli, Costa, 2014).

Isso resulta em uma percepção de que a figura paterna se enfraquece e se torna menos relevante para as mulheres emancipadas, pois elas conseguem cuidar economicamente e culturalmente de seus filhos. Nota-se que, a família reinventa-se em todos os tempos, e o complexo de Édipo acompanha essas mudanças (Bottoli, Costa, 2014).

Na época medieval, a família era um grupo de pessoas, incluindo parentes e outros, que viviam juntas em torno de uma casa. Com a chegada da modernidade, houve uma evolução na concepção de família. Inicialmente, surgiu a família tradicional, na qual o pai exercia autoridade semelhante a um líder e era visto quase como uma figura divina. Em seguida, apareceu a família moderna, baseada no amor romântico celebrado através do casamento, valorizava a divisão de tarefas entre marido e esposa e delegava ao Estado a responsabilidade pela educação dos filhos. Isso não envolve promover os valores da família, mas sim questionar de que maneira as figuras parentais estão sendo moldadas para as crianças nas famílias modernas (Vitorello, 2011).

Atualmente, tem se observado uma mudança na dinâmica familiar, onde os avós desempenham um papel fundamental no cuidado de seus netos. Isso ocorre por diversas razões, como pais adolescentes despreparados, desempregados, usuários de drogas, falecidos, separados, recasados sem aceitar a criança, abuso infantil e abandono por parte dos pais devido a conflitos legais, deficiências físicas ou problemas de saúde mental. Os avós estão assumindo a responsabilidade de cuidar integralmente dos netos, refletindo uma adaptação nas estruturas familiares contemporâneas (Almeida, Okamoto, 2021).

Ceccarelli, destaca a importância dos novos tipos de famílias que surgiram na atualidade, onde o vínculo afetivo entre os membros pode se manifestar de maneiras diferentes em relação aos modelos tradicionais. Isso inclui famílias monoparentais, homoparentais, adotivas, recompostas e até mesmo famílias com filhos de produção independente. O autor ressalta que, independentemente do tipo de família, o aspecto biológico e de parentesco não é o fator determinante para a filiação, pois a forma como os indivíduos se identificam como família depende da maneira como o bebê é inserido no imaginário daqueles que o acolhem (Ceccarelli, 2007).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O artigo explora diversos aspectos relacionados à formação, evolução e complexidade das estruturas familiares ao longo do tempo, abordando a transmissão psíquica entre gerações como elemento fundamental na construção da identidade e dinâmica familiar. Observa-se a expansão da definição legal e cultural de família para incluir uma variedade de configurações familiares, indo além das tradicionais, sendo essa pai (homem), mãe (mulher) e filhos.

Destaca-se a importância da evolução da sociedade, incluindo eventos como o movimento feminista, a introdução da pílula anticoncepcional, a entrada das mulheres no mercado de trabalho e a legalização do divórcio, que influenciaram as dinâmicas familiares. Tais mudanças impactaram como homens e mulheres se relacionam, resultando na separação mais clara entre papéis conjugais e parentais.

A abordagem psicanalítica, presente ao longo do texto, demonstra como as relações familiares são moldadas por histórias familiares e elementos transmitidos psiquicamente ao

longo das gerações. A transmissão psíquica entre gerações desempenha um papel crucial na formação da subjetividade de cada indivíduo, proporcionando um senso de pertencimento à família e à cultura.

Além disso, discute-se a relevância da teoria do complexo de Édipo na formação da identidade e do desenvolvimento sexual, observando as diferentes dinâmicas entre meninos e meninas. À medida que a sociedade evolui, também há mudanças na figura paterna e na importância dos avós na dinâmica familiar.

Por fim, o texto enfatiza a diversidade de configurações familiares contemporâneas, incluindo famílias monoparentais, homoparentais, adotivas e recompostas, onde o vínculo afetivo entre os membros desempenha um papel crucial. Independentemente do tipo de família, o aspecto biológico e de parentesco não é o fator determinante para a filiação; em vez disso, a identificação e o acolhimento desempenham um papel essencial.

Em suma, a dinâmica familiar é um campo complexo e em constante evolução, influenciado por mudanças sociais, culturais e psicológicas. Compreender a transmissão psíquica entre gerações e a formação da identidade é essencial para terapeutas familiares e psicólogos clínicos, permitindo-lhes abordar as necessidades das famílias de maneira mais sensível e eficaz, reconhecendo a diversidade e complexidade das relações familiares na sociedade contemporânea.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Caroline Trevisan Mendes de; OKAMOTO, Mary Yoko. **Vivências e significados do complexo de Édipo nas famílias contemporâneas**. 2021. São Paulo: Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (Unesp).

CAMPOS, Eunides Almeida; ROMAGNOLI, Roberta Carvalho. **Assim como nossos pais? Conjugalidade: repetição, transformação e criatividade**. 2017. Universidade Federal de Minas Gerais, Minas Gerais.

CECCARELLI, P. R. Novas configurações familiares: mitos e verdades. **Jornal de Psicanálise**, São Paulo, v. 40, n. 72, p. 89-102, 2007.

COSTA, Elencara Farias Lazzarotto da; BOTTOLI, Cristiane. **(Re)pensando o complexo de Édipo na contemporaneidade e as novas configurações familiares**. 2014. Centro Universitário Franciscano, UNIFRA, Santa Cruz do Sul.

CORREA, Olga B.R. **Eclosão dos vínculos genealógicos e transmissão psíquica.** In: ____ (org). **Os avatares da transmissão psíquica geracional.** São Paulo: Escuta, 2000.

FERNANDES, Ana Carolina Zuanazzi. **Terapia psicanalítica familiar: Um estudo investigativo sobre o processo terapêutico de casos atendidos por estudantes de psicologia em um serviço-escola.** 2015. São Paulo: Universidade de São Paulo, Instituto de Psicologia, Departamento de Psicologia Clínica.

GOMES, Isabel Cristina; LEVY, Lúcia. **Psicanálise de família e casal: principais referenciais teóricos e perspectivas brasileiras.** 2009. **Aletheia**, São Paulo.

HENRIQUES, Maria Isabel Gonçalves; GOMES, Isabel Cristina. **Mito familiar e transmissão psíquica: uma reflexão temática de forma lúdica.** 2005. **Psyshê**, São Paulo.

KAMERS, Michele. **As novas configurações da família e o estatuto simbólico das funções parentais.** 2006. Estilos da Clínica, Blumenau.

SILVA GOMES, Agnaldo José da; RESENDE, Vera da Rocha. **O pai presente: o desvelar da paternidade em uma família contemporânea.** 2004. Psicologia: **Teoria e Pesquisa.**

SOUZA, Janilton Gabriel de; CHAVES, Wilson Camilo. **Família: pluralidade e singularidade. Reverso,** Belo Horizonte, ano 39, n. 74, p. 47-54, dez. 2017.

VITORELLO, Márcia Aparecida. **Família contemporânea e as funções parentais: há nela um ato amor?** Psicologia da Educação, São Paulo, v. 32, 1º semestre de 2011, p. 7-24. Faculdade de Educação (FACED) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).